



*Resultados Definitivos*

## ESTATÍSTICAS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

1999

Apresentam-se os principais resultados apurados no Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros - 1999, devendo assinalar-se que não está incluído o tráfego urbano nas cidades de Lisboa e do Porto.

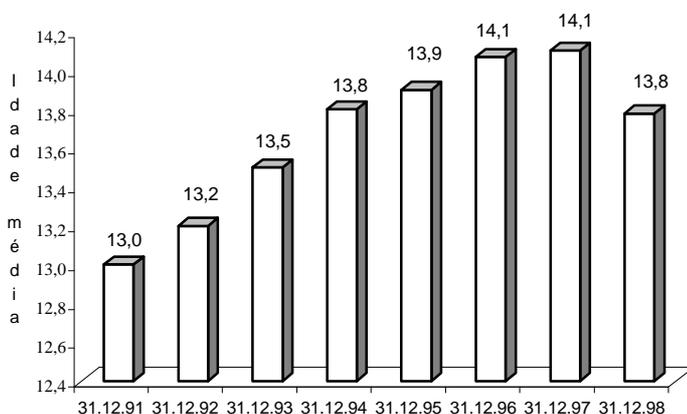
### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE POR CONTA DE OUTREM EM 31.12.98

O inquérito utilizou, como parque de referência, os veículos pesados de transporte de passageiros, cujo valor total relativamente a 31.12.98, se situou em 10 851 veículos, registando um crescimento global de 6,9% relativamente ao ano anterior, resultante da entrada em circulação de 1 322 viaturas e do abate de 622 veículos.

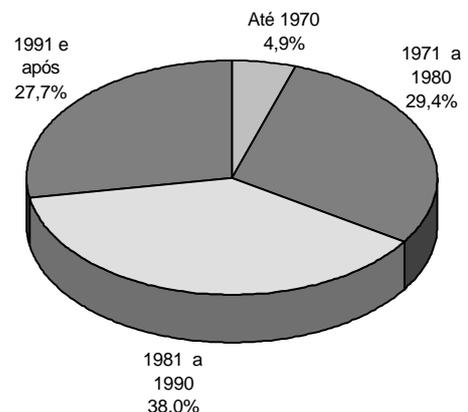
Relativamente aos veículos que entraram em circulação no parque, verificou-se que a idade média dos mesmos foi de 6,6 anos, já que apenas 36,8% (486 veículos) eram viaturas novas, e 32,6% (431 veículos) apresentavam ano de matrícula anterior ou igual a 1990. Em termos da idade média do parque de veículos, registou-se uma melhoria passando de 14,1 anos para 13,8 em 31.12.98.

Os concessionários públicos apresentaram a maior renovação do parque em estudo, visto que a idade média dos seus veículos reduziu-se de 14,1 anos em 31.12.97 para 13,4 anos em 31.12.98. Os concessionários privados e os serviços municipalizados evidenciaram as frotas mais envelhecidas (idade média, para ambos os casos, de 14,0 anos), dispendo as agências de viagens da frota mais actual (média de 9,3 anos).

EVOLUÇÃO DO PARQUE



DISTRIBUIÇÃO DO PARQUE DE 31.12.98  
SEGUNDO O ANO DE 1ª MATRÍCULA DOS VEÍCULOS



## 2. TRÁFEGO

O parque em serviço foi estimado em 9 383 viaturas, o que representou um acréscimo de 7,4% face ao ano anterior (8 736 veículos). A taxa de utilização subiu de 70,9% em 1998 para 73,3% em 1999 (contrariando a tendência decrescente sentida desde 1994), tendo resultado em 6 877 veículos efectivamente utilizados pelo menos uma vez durante a semana de inquirição (+11,0% do que em 1998).

Segundo as ópticas da distância (cada veículo foi afecto à natureza de serviço com maior quilometragem na semana de inquirição) e dos serviços (a afectação de cada veículo foi feita em função da natureza do serviço com maior frequência na semana de inquirição), em 1999, os veículos do parque em análise destinaram-se essencialmente a serviços de natureza regular, sendo para este efeito utilizados a 88,1% e 93,0%, respectivamente, quando em 1998 a mesma utilização se tinha situado em 86,3% e 91,2%, respectivamente.

O crescimento da utilização do parque em geral (+11,0%), e em particular no que se refere aos serviços regulares (+13,3% e +13,1% segundo as ópticas acima mencionadas), teve origem, principalmente, em crescimentos nas carreiras urbanas (+27,8% e +28,3% do que em 1998, considerando as mesmas ópticas) e das carreiras interurbanas (+12,8% e +12,6%).

Conforme verificado desde 1992, as carreiras interurbanas revelaram ser, em 1999, a utilização principal dos veículos do parque em análise, tanto segundo a óptica da distância (47,4%) como a óptica dos serviços (49,5%), seguidas das carreiras urbanas, com representatividade de 24,6% e 25,6% de acordo com as ópticas anteriormente referenciadas.

Os serviços expresso e carreiras de alta qualidade representaram, face ao total de utilizações de veículos em 1999, 6,1% e 5,5% segundo as ópticas em questão, tendo-se verificado acréscimos de 2,4% e 1,1%, respectivamente. De acordo com o mesmo tipo de análise, o transporte escolar e de trabalhadores, que representou 8,4% e 10,8% do total dos serviços prestados em 1999, manteve a proporção de utilizações de acordo com a óptica da distância mas cresceu 2,8% considerando a óptica dos serviços.

Os serviços de natureza ocasional foram, na sua grande maioria, excursões no país e no estrangeiro, natureza de serviço esta que registou, face ao total global de utilizações, 10,5% dos veículos segundo a óptica da distância e 5,0% pela óptica dos serviços.

### 2.1 Quilómetros percorridos

Em 1999 foram percorridos cerca de 368,3 milhões de quilómetros, o que se traduziu num acréscimo de 6,5% face aos 345,9 milhões de quilómetros em 1998. Considerando os escalões de anos de matrícula, verifica-se que os veículos com matrícula de 1991 ou de anos posteriores, foram responsáveis por 38,3% do total dos quilómetros percorridos, tendo-se verificado um crescimento em 1999, face ao ano anterior (+27,8%). A proporção dos quilómetros percorridos em carga (346,3 milhões) relativamente à quilometragem total, foi igual a 94,0%, correspondendo a um aumento de 6,5% face ao ano anterior.

Os serviços de natureza regular foram responsáveis por 288,9 milhões de quilómetros percorridos em carga, o que representou 83,4% da globalidade da quilometragem efectuada pelos veículos do parque, destacando-se as carreiras interurbanas com 39,8% (137,8 milhões), as carreiras urbanas com 21,8% (75,6 milhões) e os serviços expresso e carreiras de alta qualidade com 14,6% (50,4 milhões), dos quilómetros totais percorridos. Considerando os serviços regulares, são de destacar os aumentos verificados na quilometragem efectuada em carreiras urbanas (+25,2%) bem como nas interurbanas (+12,7%).

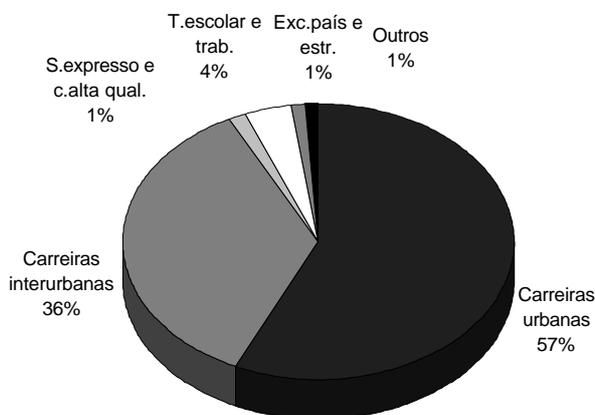
Na repartição dos quilómetros percorridos em carga por regiões de origem, registou-se os 129,0 milhões de quilómetros percorridos na região de Lisboa e Vale do Tejo, logo seguida da região Norte com 104,4 milhões de quilómetros percorridos.

### 3. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

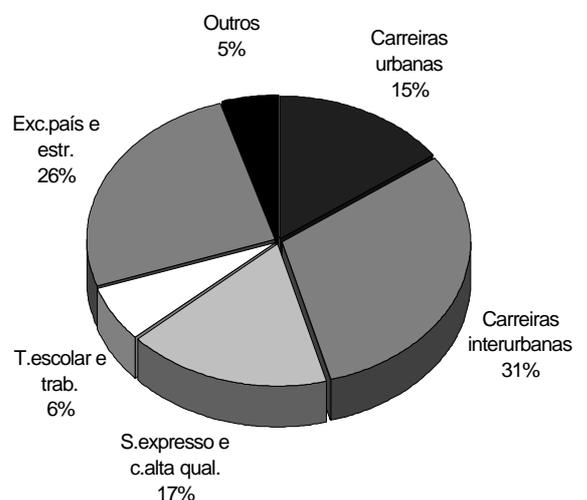
Relativamente ao ano de 1999, estimou-se que foram transportados 602,3 milhões de passageiros, dos quais 343,6 milhões (57,0%) por utilização de carreiras urbanas, 213,8 milhões (35,5%) pelas carreiras interurbanas e 23,9 milhões (4,0%) pelo transporte escolar e de trabalhadores. Considerando a globalidade dos veículos, registou-se um acréscimo de 6,1% no número de passageiros transportados, devendo assinalar-se os crescimentos nas carreiras interurbanas (+ 16,4%) e nas excursões no país e no estrangeiro (+10,3%).

Considerando a variável passageiros-quilómetro, de um total de 9 385 milhões de passageiros-quilómetro, as carreiras interurbanas lideraram, com 30,9%, seguidas das excursões no país e no estrangeiro, com 25,7%, e os serviços expresso e de alta qualidade, com 17,5%. As carreiras urbanas foram, assim, remetidas para a quarta ordem de grandeza, com uma representatividade de 14,9%.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS



PASSAGEIROS-QUILÓMETRO



A capacidade oferecida, em termos de lugares-quilómetro (22 169 milhões), foi utilizada em 42,3% (9 385 milhões). Constatou-se que foram as excursões no país e no estrangeiro que atingiram o maior coeficiente de utilização (86,8%), pois para uma oferta de 2 782 milhões de lugares-quilómetro registaram 2 415 milhões de passageiros-quilómetro.

### 4. CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

Segundo os dados de 1999, o consumo específico de combustíveis situou-se numa média de 38,1 litros aos 100 quilómetros, por veículo (considerando a óptica da distância). Destacaram-se as carreiras urbanas, com um consumo de 48,3 litros aos 100 km, sucedidas pelas carreiras interurbanas, que registaram 37,4 litros aos 100 km. O consumo mais reduzido verificou-se nas lançadeiras e transfers, com apenas 28,7 l/100 kms.

Os resultados apresentados encontrar-se-ão brevemente disponíveis na publicação "Estatísticas dos Transportes e Comunicações – 1999", bem como na Internet, podendo ser fornecidos a pedido, em disquete e CD.